

Retificação- Uma Estrela em Minha Carta

O que segue é um tanto complexo e tenho pensado se não valeria um livro ao invés de um artigo.

Escrevi 4 livros, os Fundamentos da Astrologia Tradicional, Astrologia Tradicional na Prática, Técnicas Preditivas e Os Lots e Outros Temas.

Não acho que tenha assunto para um livro inteiro.

Então, embora o assunto aqui tratado seja amplo, vamos ao artigo.

Nos anos 80 eu retificava a hora de nascimento pelas direções secundárias.

A astrologia é tão perfeita que mesmo quem sabe pouco acerta em muita coisa. Isso chega a ser um perigo, pois o importante não é acertar ou errar, mas ter um método e uma razão para chegar ao acerto ou ao erro.

Se você vai à padaria e encontra uma árvore florida, não é a árvore florida que leva à padaria, mas o caminho.

Pela pesquisa incessante e trabalho árduo consegui naquela época feitos memoráveis.

Outras vezes cometi erros que me pareciam inexplicáveis, fiquei perdida e, como os erros doem mais do que os acertos nos compensam, procurei a bússola da astrologia tradicional.

Percebi que ela não é imune a erros. Justamente a vastidão da astrologia e o fato de ser muito condensada em pouco vocabulário, enquanto que a vida é o leque que repentinamente se abre ou fecha, permite que enxerguemos a árvore e não o caminho.

Curvei-me à humildade de ser humana e limitada, pouco hábil para converter em palavras os símbolos, contidos numa configuração celeste, e, em fatos cotidianos, o que é amplo e virtual.

Bion, o grande psicólogo inglês do século passado dizia que a palavra é a morte das coisas.

Entre tudo que fui aprendendo estava a questão da divisão de casas e a razão de optar por um tipo de divisão em detrimento de outro.

Por tradição usei Alchabitius, conforme os ensinamentos de Zoller, mas levando sempre em consideração signos completos. Finalmente, com a pratica, acabei por inverter a ordem: uso signos completos, mas dou uma olhada também por Alchabitius ou Placidus.

Na divisão de signos completos a primeira casa, caia onde cair o ascendente, iniciará sempre aos zero grau daquele signo e terminará ao 30 graus do mesmo, sendo que a posição do ascendente não muda muito as coisas, a menos que se queira usar estrelas fixas projetadas sobre o zodíaco, pois elas tem um órbita estreita.

Outro caso em que a posição exata do ascendente pode trazer diferença é na revolução solar, pois, para marcar os capítulos do ano ,direcionamos o ascendente da revolução até os pontos chave da carta.

Um ascendente mais precoce, no entanto, assim como um posterior, mexe infimamente nas direções ascensionais. A diferença é desprezível, a menos que a correção seja superior a meia hora.

Em minha experiência, se houver dez minutos de diferença no horário de nascimento, as revoluções solares mudarão o signo do ascendente cerca de duas vezes na vida, apenas isso. Sei disso porque experimentei exaustivamente.

Logo, as revoluções solares, no geral, não ajudam a corrigir horário, a menos que você tenha muita sorte e o nativo escolha diante de duas revoluções solares com ascendentes e predições diferentes, qual delas

correspondeu a seu ano. aí: bingo! Aquele horário que gerou tal revolução é o correto.

De maneira geral e costumeiramente não ha esse insight, mesmo porque há a influência poderosa dos trânsitos, de modo que uma direção qualquer se manifesta antes ou depois, isto é, ela tem um período de latência e se atualiza através do gatilho dos trânsitos.

Nem o mais exato dos softwares ou dos cálculos lhe dirá com exatidão a data certa de um evento. No máximo acertamos dentro de uma certa época em um intervalo de dias.

Com todas essas considerações abandonei a retificação de horário de nascimento, por ser trabalhosa demais e, se for realizada levemente, pode mais atrapalhar que ajudar.

Nenhuma carta conheço bem como a minha, por isso tomo meu caso como exemplo. Nasci às 19h 30', pela certidão de nascimento. Fui a primeira filha do casal, que certamente devia prestar suficientemente atenção ao momento crítico do nascimento de seu primeiro rebento.

Não que não tenha tentado retificar esse horário: não iria perder essa oportunidade de investigar a mim mesma.

O fiz nos tempos em que usava as direções secundárias.

Tais direções tem utilidade e coerência astrológica, nas ocorre, e descobri em minha própria carta, que podem nos levar a cometer enormes erros, pois não possuem nenhum conjunto de técnicas para se apoiar e construir um conjunto harmonico de predições.

Em meu caso, cheguei a considerar que meu nascimento tinha ocorrido as 19h36' por um bom tempo, usando dessa técnica.

Já em astrologia tradicional, temos as firdárias, com regente e sub regente, temos a profecções, o regente do ano e as revoluções solares para comparar à carta de nascimento e tudo isso trabalha como um funil que nos encaminha para o significador correto em determinado momento.

Foi estudando temperamentos com minha amiga Carmem Tescarolo, pois meu temperamento estava meio complicado de detectar, que começamos a meditar e ela teve um insight. Se eu tivesse nascido antes, disse, bem antes, não apenas Júpiter faria conjunção com o ascendente, mas também Saturno e Marte o aspectariam para contribuir para a descoberta do temperamento. E então ocorreu a ela que, nesse caso, eu teria a estrela *Spica* no ascendente, o que explicava muita coisa.

Argumentei que Júpiter no ascendente poderia explicar essa "muita coisa". Mas nada no mundo dissuadiu Carmem da ideia de que nasci antes, tinha a estrela no ascendente e um temperamento fleumático.

Carmem é uma astróloga com formação séria, estudiosa e profunda, intuitiva e inteligente. E me conhece bem, assim como minha história. Foi uma sorte tê-la conhecido e através dela experimentar uma das mais profundas vivências que a astrologia me despertou.

Mas, eu teria que testar esse horário, afinal não importa que haja uma forte impressão, e eu a tive. É preciso comprovar. A estrela explicava fatos protetores em minha vida, mas Júpiter no ascendente também o fazia.

Percebi que, se o novo horário fosse verdadeiro, minha próxima revolução solar estaria fadada à doença tanto física como psicológica e que meus sonhos relacionados ao futuro próximo iriam por terra.

Sim, dessa vez a revolução solar mudaria o ascendente, que, ao invés de cair na sétima casa com Sol e Vênus, cairia na sexta.

Pesquisei muito e fiz as revoluções solares com os dois horários para todos os fatos importantes de minha vida. E foram muitos! Uma única vez a revolução solar mudou o ascendente e parecia condizente com o que ocorreu.

Mas, para estar conjunto à estrela seria preciso regredir o ascendente muito mais!.

Como não sou especialista em estrelas, um dos campos mais difíceis, pedi

ajuda especialmente a Peter Clark e John Timperman, que fiquei sabendo, tem, sobre estrelas, uma visão diferente. Considero ambos uma sumidade e possuidores de um vasto conhecimento filosófico, antropológico, astrológico e humanístico.

Ha versões e versões sobre como considerar as estrelas conjuntas a um ponto vital ou um planeta: uns a colocam no zodíaco, como fez a astrologia ocidental e consideram um orbe de certos graus, em maior número dependendo da magnitude da estrela. Assim pensa Lilly. Já Bonatti não admite mais que segundos de distância para serem consideradas válidas e atuantes sobre determinado assunto.

Peter segue o ponto de vista de Lilly e considera que o orbe de *Spica* é de 5 graus, o mesmo que pensa Carmem. Nesse caso, não era preciso mexer mais com o ascendente, o que resultaria numa modificação da hora de nascimento muito esdrúxula.

John Timperman segue a astrologia mesopotâmia e a escola de Bernadette Brady. Nesse caso, a influência de uma estrela é aceita se ela for visível naquele ponto, na data e horário de nascimento.

Nunca consegui me dar bem com matemática, com física e com estrelas, corpos além dos planetas, ocupando a esfera do divino. Raramente uma estrela explica tudo, embora, como dizia Bonatti, sejam ajudantes invisíveis. E os grandes métodos são suficientes para uma boa delineação, quando bem empregados.

Não desejaria falar de estrelas, mas fez parte do estudo e das conclusões.

John Timperman apresentou-me um maravilhoso software chamado Stellarium, mas ao mesmo tempo em que é maravilhoso, é difícil de lidar, necessitando algum conhecimento astronômico. Teve John então a delicadeza de debruçar sua sabedoria sobre meu horário e calcular astronomicamente as estrelas visíveis no local e na hora de meu nascimento. *Spica* estava lá. Em sentido real, no céu de meu nascimento e também no

sentido zodiacal.

Acreditei que meu horário era diferente da certidão, cerca de 12 minutos, sem necessidade de mexer mais para seguir a estrela (é risível, mas todos querem uma boa estrela, ainda mais eu, com Marte e Saturno no Meio Céu!).

A questão não era totalmente isenta de aspectos negativos, visto que meu aniversário aconteceria proximamente e eu andara esperançosa com a nova revolução solar, cujo ascendente cairia na sétima casa natal, com o Sol, Vênus e Mercúrio. A regente do ano era Vênus, sem nenhum impeditivo, aparecendo livre de combustão e raios maléficos.

Mas, se a nova descoberta fosse correta, meu ano não seria bom. Ao invés da sétima casa ascendendo, ascenderia a sexta, a casa das doenças

.

A retificação tem um papel por vezes dramático.

A realidade nua e crua apareceu assim que fiz anos: a primeira coisa que ocorreu foi ficar doente! Falta de vigor e interesse, fraqueza, depressão e uma dor inexplicável nos ombros e na parte anterior do pescoço.

Uma viagem planejada e paga, agora só me produzia desgosto. Mas, pior mesmo foram os contratemplos durante a mesma. A casa seis tem a ver com as pessoas que empregamos, com os serviços que compramos. Pois ficaram bem evidentes em sua irregularidade e instabilidade, quebra de tratos e tensões, dadas as características dos significadores, assunto que não comporta citar de momento.

Enfim, não teria programado essa viagem se soubesse que o ascendente da revolução cairia na sexta casa natal e a terceira casa, as viagens, acabaria caindo em Touro, que é justamente a oitava casa natal.

Agora vejam, somente duas vezes em minha vida o ascendente da revolução mudou com o novo horário, pelos poucos minutos que o Sol se atrasou.

Mas, por causa disso quase ocorreu uma tragédia. Enfim, saber ao certo o

horário de nascimento pode ser a diferença entre uma alegria e uma desgraça.

Mas então, vale a pena retificar o horário de nascimento? Ainda assim, depois de tudo que foi dito, a resposta é que ... depende, mas geralmente, não.

Primeiro: é extremamente difícil. Pelas direções secundárias tanto se pode obter certos minutos antes quanto minutos depois.

Utilizar as revoluções solares é como procurar agulha em um palheiro.

As direções primárias são complicadas para a maioria e pouquíssimos são os astrólogos que trabalham bem com elas, e aliás devo dizer que não me situo entre eles.

Vi apenas uma ou duas pessoas em minha vida capazes de chegarem a conclusões válidas com direções primárias.

Mas, nada está perdido quando resta uma esperança: existe um método para situar o ascendente dentro de 10 minutos para mais ou para menos. São as dodecatemorias. Vale a pena estudá-las e elas são bem explicadas no livro e-book *Os Lots e Outros Temas*.

A cada grau o ascendente se move 4 minutos, portanto usando-as estaríamos dentro de 10 minutos de tempo para mais ou menos, dentro da mesma dodecatemoria.

Descobrir a dodecatemoria depende da sensibilidade e experiência do astrólogo, assim como de uma conversa com o nativo.

A dodecatemória é a maneira como o nativo é visto pelos outros e geralmente, ele se reconhece nela.

A seguir, para especificar dentro dos dois graus e meio do ascendente, temos que testar as revoluções solares que corresponderem a fatos importantes da vida do nativo.

Se tivermos sorte, algumas revoluções darão ascendentes diferentes, sendo que uma delas explicará os acidentes do ano.

Claro está que esse método, especialmente utilizando as revoluções solares, exige uma dedicação extrema do astrólogo, espírito de pesquisa e tempo, que o atendimento particular raramente remunera.

Na verdade, o grande poder dos trânsitos não deve ser subestimado.

São simples de averiguar e muito certos. Dificilmente algo se passa sem sua colaboração.

Considere planetas em trânsito pelo ascendente e verifique em que grau são mais poderosos. A conjunção justa com Marte, ou com Vênus, por exemplo, sobre o ascendente, ou sua quadratura e oposição, sempre causam efeitos.

Muitas vezes me perguntaram sobre como fazer a retificação, e cheguei a dizer que não a realizava.

Serve essa confissão e experiência pessoal para mostrar que, apesar de difícil, chega a ter importância apreciável.